



CAPÍTULO 2

A IMPORTÂNCIA DA PRÁXIS DO PROFESSOR PROBLEMATIZADOR: DA PROBLEMATIZAÇÃO A CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022525092>

Gisele Gripa de Vargas Garcia

Aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)
Instituto Federal Farroupilha (IFFar)

Sindia Pinheiro Delavechia

Aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)
Instituto Federal Farroupilha (IFFar)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a observação da prática pedagógica de um docente, em uma Instituição de ensino que o Educação Profissional Técnica. Visto que, através de um estudo de caso, encontram-se elementos para aprofundar os conhecimentos e também contextualizar os conceitos referentes ao tema. A prática observada foi especificamente na disciplina de montagem e manutenção de computadores, no I módulo do curso de informática no Instituto Professor Isaías no município de Santiago.

Palavras Chave- Prática Pedagógica- Educação Profissional- Docência- Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo realizar a observação de aulas dentro de um curso da EPT em uma escola que oferta a Educação Profissional e Técnica, para contextualizar com os conhecimentos adquiridos em aula. A escola Instituto Estadual Professor Isaías foi onde foi realizada a prática, está localizada em Santiago, é uma das instituições de ensino mais tradicionais do município, com 62 anos de atuação. Ele se destaca por oferecer cursos técnicos especializados para a capacitação profissional.

Entre os cursos oferecidos, o de Contabilidade foi o pioneiro na região, formando consideravelmente profissionais ao longo dos anos.

Inclusive a partir do segundo semestre de 2024, o curso de Contabilidade será substituído pelo de Gestão e Finanças, que já conta com 84 alunos matriculados. Além disso, a instituição incorporou recentemente o curso técnico de Informática, ampliando as opções educacionais e contribuindo para a formação em áreas com alta demanda no mercado de trabalho.

A análise, a contextualização e a socialização dos conhecimentos, assim como a prática observada, são fundamentais para a construção de uma educação que vai além da mera transmissão de conteúdos. Autores como Paulo Freire, António Nóvoa e Dermeval Saviani oferecem uma base teórica sólida que nos permite refletir sobre a educação como um espaço de formação integral, onde o diálogo, o respeito e a empatia são essenciais para a construção de relações significativas entre 6 educadores e educandos.

Paulo Freire (1996), em suas obras, enfatiza a importância da educação dialógica e da conscientização dos alunos, propondo uma prática pedagógica que valorize a experiência de vida dos estudantes e promova um ambiente de aprendizado colaborativo. Freire acredita que a educação deve ser um ato de amor e respeito, onde o educador e o educando se reconhecem como sujeitos ativos na construção do conhecimento.

António Nóvoa (2022), por sua vez, destaca a relevância da formação contínua dos professores e a necessidade de uma educação que considere o contexto social e cultural dos alunos. Para Nóvoa, a escola deve ser um espaço de aprendizagem que favoreça a diversidade e promova o desenvolvimento humano, valorizando as potencialidades de cada estudante e proporcionando experiências que estimulem o pensamento crítico e a criatividade.

Dermeval Saviani (2017), contribui para essa discussão ao afirmar que a educação deve ser compreendida como um processo histórico e social, que se configura por meio das relações estabelecidas no espaço escolar. Saviani também defende uma abordagem que integre conhecimento e prática, enfatizando a importância da reflexão crítica para a formação de cidadãos conscientes e emancipados.

Dessa forma, a revisão bibliográfica sobre esses autores nos leva a refletir sobre a necessidade de uma prática pedagógica que, além de transmitir conhecimento, também promova a formação de sujeitos éticos e solidários. A educação, entendida como um espaço de desenvolvimento integral, deve ser guiada por princípios de respeito mútuo e empatia, onde o aprendizado se dá por meio das relações interpessoais e da construção coletiva do saber. É através desse olhar mais humano

que podemos transformar a educação em um verdadeiro instrumento de mudança social, capaz de preparar os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

RELATO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

O presente trabalho foi realizado em uma escola pública estadual, localizada no município de Santiago RS uma Instituição é uma referência regional em Educação Profissional, oferecendo ensino público gratuito de qualidade, com cursos técnicos que possibilitam o desenvolvimento de competências profissionais, conhecimentos científicos e tecnológicos que contribuem para o mundo do trabalho. O Instituto Professor Isaías é uma escola completa, em todas as modalidades de ensino com o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) em turno integral, Ensino Médio, Curso Normal (Magistério), Magistério pós-médio, Técnico em Contabilidade e Técnico em Informática.

A escola possui 5 laboratórios específicos para a área de Informática, laboratório de Robótica, salas de aula amplas climatizadas com televisores Smart e acesso a internet. E a partir do ano de 2023, foi a implantação do Núcleo de Inovação para o Trabalho (NIT), oferecendo cursos diversos gratuitos para comunidade, com um laboratório tecnológico completo.

Optamos por esta escola porque ela representa mais do que um local de ensino; ela é um ponto de encontro entre nossas aspirações, nossos valores e os vínculos que construímos ao longo do tempo. Primeiramente, os vínculos que temos com esta escola desempenham um papel fundamental. Eles podem ter surgido por experiências anteriores, pelo impacto positivo que já testemunhamos ou pelo compromisso que sentimos com sua proposta pedagógica. Esses laços nos dão a confiança de que essa escolha é emocional e significativa.

Além disso, reconhecemos a importância que esta escola tem na comunidade em que está inserida. Ela não é apenas um centro de aprendizado, mas pode ser um agente transformador, capaz de gerar impacto social, econômico e cultural. A escola se torna um reflexo da comunidade, acolhendo suas necessidades, respeitando sua diversidade e promovendo um crescimento conjunto.

Por fim, escolhemos esta escola porque acreditamos na instituição e na sua capacidade de oferecer a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) alinhada e articulada com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oferecendo uma educação baseada numa proposta de garantir uma aprendizagem desafiadora e voltada para os estudantes como protagonistas de forma humanizadora, inclusiva e transformadora.

Acreditamos no compromisso em preparar os estudantes para os desafios do mundo do trabalho, sem abrir mão de uma formação humana e cidadã. A confiança na qualidade do ensino, na dedicação dos profissionais e na proposta pedagógica sólida reforça a certeza de que essa escola está alinhada com nossos valores e expectativas.

Em suma, nossa escolha reflete a soma desses fatores: os laços que criamos, o papel social que reconhecemos e a confiança no potencial transformador da educação que aqui é oferecida. É uma decisão que traz consigo a responsabilidade de continuar fortalecendo esses vínculos e contribuindo para a missão da escola.

A observação foi realizada no Curso de Informática na disciplina de Montagem e Manutenção de computadores, no I módulo do curso de informática, envolveram dois períodos de aula, além de uma breve conversa com a educadora após seu horário de aula.. A professora observada sempre demonstrou muito interesse neste trabalho e disponibilizou suas aulas para a observação de maneira colaborativa.

Desta forma, suas aulas foram desenvolvidas normalmente conforme o seu planejamento para o dia, era momento prático, em laboratório. No primeiro momento, a professora acolheu os estudantes, questionando sobre o que foi trabalhado na última aula, retomando conceitos e analisando os estudos de casos realizados, na aula anterior. Foi possível perceber a postura questionadora e incentivadora da educadora, demonstrando uma prática significativa e incentivadora, onde o conhecimento é mediado e associado a questões reais, conectadas à realidade.

ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DESENVOLVIDA

A prática observada foi desenvolvida pela professora A, na disciplina de montagem e manutenção de computadores, no I módulo do curso de informática na escola anteriormente citada. A referida profissional atua nos 3 módulos do curso, ela possui três anos de experiências no ensino estadual, seu vínculo é através de contrato temporário. Sua formação é na área de informática, não possuindo habilitação específica para a docência.

Desde os primeiros contatos a profissional se mostrou receptiva e acolheu a solicitação de observação, demonstrando disponibilidade e flexibilidade para participar deste momento. Neste simples ato de acolher, já é possível identificar o perfil da profissional, pois com esse olhar cuidadoso e respeitoso ao início de qualquer atividade prática cria um ambiente de confiança e segurança, elementos essenciais para a participação ativa e o engajamento no processo de aprendizagem. Foi possível perceber através da sua fala, da sua postura diante dos alunos que esta atitude é presente no contexto de suas aulas.

Sabemos que o acolhimento promove uma relação positiva entre professor e aluno, contribuindo para que os estudantes se sintam valorizados e motivados a explorar o conteúdo de maneira mais aberta e receptiva, especialmente em contextos de aprendizagem prática. De acordo com Paulo Freire (1996):

E porque lido com gente, não posso, por mais que, inclusive, me dê prazer entregar-me à reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna. Desde que não prejudique o tempo normal da docência, não posso fechar-me ao seu sofrimento ou à sua inquietação porque não sou terapeuta ou assistente social. (p.74)

Esse trecho revela uma compreensão sensível e comprometida da prática docente, destacando que ensinar vai além da transmissão de conteúdo e da reflexão teórica e crítica sobre o próprio ensino. O autor reconhece que, ao lidar com pessoas, o papel do professor transcende o currículo e exige uma abertura às questões pessoais e aos desafios que os alunos enfrentam. Mesmo não sendo terapeuta ou assistente social, o docente se sente responsável por acolher o sofrimento e a inquietação dos estudantes, enfatizando uma dimensão de cuidado e escuta que enriquece o ambiente de aprendizagem.

A afirmação “não posso fechar-me ao seu sofrimento ou à sua inquietação” expressa a importância de uma abordagem empática e humana, em que o professor não se limita a ensinar conteúdos, mas também se preocupa com o bem-estar dos alunos. Esse cuidado não significa substituir o trabalho de outros profissionais, mas sim estar disponível para acolher e compreender as questões pessoais dos alunos, desde que isso não prejudique o tempo dedicado à docência. Ao observar a prática do profissional A esta atitude de acolhimento e respeito foi visível, a maneira como se dirigia aos estudantes, como se colocava à disposição, marcando sua presença mas não sendo invasiva, passando segurança e companheirismo.

Com esta abordagem, mais humana, conectada aos estudante, um entendimento da educação como um espaço de desenvolvimento integral, onde as relações são construídas não apenas sobre o conhecimento, mas também sobre o respeito e a empatia. É um chamado à prática pedagógica humanizada, que acolhe o aluno em sua totalidade e contribui para um ambiente mais inclusivo e sensível às necessidades individuais.

Paulo Freire (1977) reflete sua visão de uma educação verdadeiramente emancipadora, que vai além de soluções assistencialistas e paternalistas. Em vez de simplesmente oferecer apoio imediato ou soluções prontas, o autor defende uma educação que incentive o povo a pensar criticamente sobre sua realidade, seu contexto histórico e suas responsabilidades sociais. Ele acredita que, para uma sociedade se tornar realmente democrática e participativa, é necessário que os cidadãos sejam

formados com uma consciência crítica, que lhes permita compreender as causas de suas próprias condições e agir de maneira transformadora.

Ao contrário de soluções assistencialistas, o que de fato deve ocorrer para uma sociedade se tornar democrática e participativa é uma solução por meio de uma educação encorajadora, que proponha ao povo uma reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo e suas responsabilidades, educação que enseje a humanização (FREIRE, 1977, p. 59).

Esta “educação encorajadora” a que Freire (1977) se refere é uma proposta que não subestima a capacidade do indivíduo de pensar e participar ativamente. Essa educação promove a humanização, uma palavra que em o autor remete à ideia de pessoas que se reconhecem como agentes de suas próprias vidas e da sociedade. Em outras palavras, ele critica modelos de educação que apenas transmitem informações ou reproduzem uma visão de mundo elitista, incapaz de transformar a sociedade, e defende um processo educativo que dê aos alunos o poder de se perceberem como sujeitos históricos e ativos.

Ao observar a profissional e analisar suas falas em conversa após a observação, é possível perceber que para ela, a base de sua prática parte do pressuposto de reconhecimento do educando, sua história de vida, seus anseios e expectativas. O reconhecer no seu educando um potencial de aprendizagem, de mudança e transformação. Com estas atitudes a docente demonstra respeito e valorização para com os estudantes, seu contexto cultural e social. Paulo Freire (1996) destaca:

Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo “leitura do mundo” que precede sempre a “leitura da palavra”(p.42)

Esse trecho de Paulo Freire (1996) ressalta a importância de valorizar o conhecimento pré- existente dos grupos populares e de reconhecer a experiência de vida como uma forma legítima e essencial de saber. Freire propõe que o educador deve, antes de tudo, conhecer e respeitar a “leitura do mundo” que os estudantes fazem, isto é, a maneira como interpretam seu próprio contexto e suas experiências. Esse “saber de experiência feito” é composto pelo entendimento que os alunos têm de suas realidades e de suas posições no mundo, e ignorá-lo seria perder uma fonte rica de aprendizado e significado na educação.

O autor sugere que, antes de ensinar a “leitura da palavra” — ou seja, a leitura formal e o conhecimento acadêmico, o educador deve se engajar na “leitura do mundo” dos educandos. Essa

perspectiva traz uma dimensão humanizadora ao processo educativo, pois vê o aluno como sujeito ativo, com experiências e saberes que importam para o processo de ensino. Na prática da educadora foi possível identificar esta postura, mesmo sendo um conhecimento técnico, específico da disciplina, ela procurou formas para que os estudantes fizessem associações com fatos ou acontecimentos do cotidiano, demonstrando a importância de que o conteúdo descrito no currículo seja significativo.

Exemplificando “ao questionar sobre determinada peça do computador e vendo que os estudantes demonstraram desconhecer, a educadora imediatamente buscou associar a algo presente no cotidiano das pessoas, ao compreenderem os estudantes demonstraram maior disponibilidade para aprendizagem” Assim foi possível fazer da educação um processo conectado à realidade social e histórica dos educando criando um ambiente de aprendizado significativo, que permite aos alunos relacionarem o que estão aprendendo com suas próprias vidas, tornando o conhecimento escolar mais relevante e transformador.

Com este olhar humanizado a metodologia utilizada em suas aulas chama atenção, pois ela trabalha com estudos de caso eles são amplamente aplicados em educação, para entender, por exemplo, o comportamento de alunos ou o funcionamento de um programa educacional em uma escola; em administração, para explorar práticas de gestão em uma empresa; ou em psicologia, para compreender casos clínicos. Essa abordagem permite uma exploração intensa que pode fornecer insights valiosos, auxiliar na tomada de decisões e servir como base para novas pesquisas.

De acordo com Triviños (1987, p. 133), o estudo de caso é uma categoria de pesquisa que foca em uma unidade específica para uma análise aprofundada. Essa unidade deve estar inserida em um contexto maior e ter relevância, isto é, precisa ser significativa, de modo que possa servir como base para uma avaliação fundamentada ou para a proposição de uma intervenção. Ao apresentar esta metodologia a docente A, oferece aos estudantes uma ferramenta poderosa para explorar, analisar e documentar fenômenos complexos em profundidade.. Em específico na manutenção de computadores o docente apresenta características de determinada máquina e os alunos precisam analisar, discutir e criar hipóteses sobre o problema existente, em seguida no laboratório, testam na prática as hipóteses construídas.

Pode-se perceber que essa docente é uma problematizadora, sua proposta desafia os alunos, torna-os protagonistas de suas construções, e ela permanece questionando: Como assim? Baseado no que você pensou nisso? Existe somente esta possibilidade? Não percebi ela dando respostas, mas durante todo o tempo problematizando. Ela demonstrou ser uma professora problematizadora, pois

procura transformar o ato de ensinar em um processo de construção conjunta de conhecimento, convidando os alunos a questionarem os fatos, os conceitos e a buscarem respostas de forma crítica e reflexiva. A afirmativa ilustra esta ideia:

Estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de resposta a perguntas que não foram feitas. Isto não significa realmente que devamos reduzir a atividade docente em nome da defesa da curiosidade necessária, a puro vai-e-vem de perguntas e respostas, que burocraticamente se esterilizam. A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (Freire, 1996, p. 44)

Essa postura transforma o ato de ensinar e aprender em um processo de investigação conjunto, onde o conhecimento é construído de forma colaborativa, e não apenas transmitido de forma unilateral. O professor, nesse contexto, não é apenas um orador ou explicador, mas um facilitador que abre espaço para que os alunos também tragam suas inquietações e perspectivas, enriquecendo o aprendizado.

O fundamental é que essa troca não seja feita de forma passiva: o professor não apenas fala, e os alunos não apenas ouvem. Ambos devem estar comprometidos com o processo de construção do conhecimento, onde o saber é abordado como algo dinâmico e em constante questionamento. Essa abordagem ajuda a evitar a apatia e o conformismo intelectual, incentivando uma prática pedagógica que respeita a autonomia e a criatividade dos alunos e reforça o papel do professor como orientador e parceiro na jornada de descoberta e aprendizado.

Esse modelo de educação, que valoriza a autonomia, o diálogo e o desenvolvimento integral de estudantes e professores, é realmente transformador, pois possibilita uma abordagem mais humanizada e democrática do ensino e da aprendizagem. Ao estimular o pensamento crítico e a capacidade de questionamento, essa proposta vai além da simples transmissão de conteúdos e incentiva o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida em sociedade, como a capacidade de argumentação, o respeito às diferentes perspectivas e a curiosidade intelectual.

Para que a prática se efetive com essas características é fundamental que o ambiente educacional seja favorável. Esse tipo de educação requer escolas, instituições e profissionais que valorizem a liberdade de pensamento, onde alunos e professores possam dialogar abertamente e onde o erro seja encarado como parte natural do aprendizado, e não como um fracasso. Além disso, é importante que o currículo e as políticas educacionais sejam flexíveis o suficiente para permitir a aproximação dos conteúdos às realidades e interesses dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da observação da prática pedagógica é possível ressaltar o quanto este momento é enriquecedor a observação aliada a uma prática problematizadora pode ser uma ferramenta poderosa para auxiliar em diversos aspectos de sua formação acadêmica e prática investigativa. Esse método incentiva o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva que é essencial para pesquisadores, promovendo um processo de aprendizagem mais ativo e profundo.

A observação, oportuniza identificar situações ou fenômenos de forma crítica, questionando suposições e analisando contextos. Em vez de aceitar o conhecimento como algo dado, é possível aprender de forma concreta, analisando as situações e contextos. Também é possível adquirir habilidades essenciais para o desenvolvimento de suas pesquisas. Este processo de observação e problematização permite uma construção mais sólida do conhecimento, essencial para a prática.

Com base em uma prática problematizadora, somos incentivados a observar os contextos e os temas de nossas pesquisas de forma ampla e aprofundada, o reconhecimento desse promove espaço promove o desenvolvimento da autonomia intelectual, fundamental para o trabalho acadêmico, através do diálogo e da troca de perspectivas. Esse processo dialógico é fundamental para o desenvolvimento de uma comunidade de pesquisa, onde cada membro contribui com seu olhar particular e aprende com as percepções dos demais.

Concluindo, através da prática realizada, com base na observação crítica e as ações problematizadoras, visualiza-se uma formação mais robusta, reflexiva e integrada para os pesquisadores, aprimorando suas habilidades de pesquisa, sua autonomia e seu compromisso com o conhecimento. Esse processo transforma o aprendizado em um processo ativo e colaborativo, permitindo que os estudantes não apenas compreendam a realidade de forma mais aprofundada, mas também estejam melhor preparados para contribuir com soluções inovadoras em suas áreas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Ensinar a pesquisar... Como e para que? In: SILVA, A. M. M. et al. Educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. **Anais do XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Recife: ENDIPE, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução os parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Resolução 088**, de 28 de novembro de 2014. Aprova o Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Santa Maria, 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2**, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra,(1996).

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

NÓVOA, A.- **Entrevista Educação Revista nº 38** , 2022. www.scielo.br. Acessado em 02-12-2024

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40 jan./abr. 2009.

SAVIANI, D. Dossiê Demerval Saviani: Cinquenta Anos de Trabalho e Educação. Entrevista. julho de 2017. www.scielo.br. Acessado em 02-12-2024.

TRIVINOS, A. W. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.1996. – (Coleção Leitura)